

Clube de Tecnologia Cafeeira

GLOBO RURAL, SOBRE USO DO GESSO EM CAFEZAL, VEIO MAIS PARA CONFUNDIR DO QUE PARA EXPLICAR

J.B. Matiello, Alysson V. Fagundes e A.W. R. Garcia, Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

No Programa Globo Rural do domingo, 10 de julho, foi veiculado o uso do gesso em doses elevadas nas lavouras de café, para fazer o efeito chamado de ‘irrigação branca’. Essa tecnologia vem sendo indicada e difundida por um grupo de técnicos, consultores privados, na região de Pium-hi, em Minas Gerais.

Como se conhece, o Programa tem alta penetração no meio rural, e, logo, na segunda feira, os técnicos passaram a ser procurados pelos cafeicultores, querendo usar aquela tecnologia dita como de ótimos resultados, quase milagrosa, pois poderia conseguir substituir a própria irrigação do cafezal.

No final do Programa, os editores se referiram que a técnica vem sendo analisada por uma Universidade. Queriam, achamos, deixar um ponto de interrogação sobre a validade do uso do gesso. No entanto, muitos entenderam que essa seria mais uma chancela para o emprego da tecnologia apresentada.

Dito isso, vamos aos resultados experimentais existentes, estes, sim, mais válidos.

Trabalhos realizados em diversos locais, em fazendas experimentais e com metodologias de pesquisa adequadas, não mostram melhorias produtivas pelo uso do gesso em altas doses. Veja-se o trabalho realizado na Fundação Procafé, no Sul de Minas, em que foram usadas doses crescentes de gesso, de até 26 toneladas por ha. Nesse estudo verificou-se (quadro 1) que na média das 2 primeiras safras colhidas, as plantas das parcelas testemunha, sem gesso, produziram igual àquelas das diferentes doses de gesso.

Quadro 1- Produtividade, das duas primeiras safras, do ensaio de doses de gesso na formação de cafeeiros – Boa Esperança – MG. 2011

Tratamentos	Produtividade nas 2 primeiras safras (em sacas por ha)		
	2010	2011	Média
Testemunha, sem gesso	71,3	12,2	41,8 a
Gesso, 4,3 ton/ha	68,0	18,1	43,1 a
Gesso, 8,6 ton/ha	71,7	9,1	40,4 a
Gesso, 13 ton/ha	58,5	9,5	34,0 a
Gesso, 17 ton/ha	61,2	10,0	35,6 a
Gesso, 21,5 ton/ha	70,9	12,2	41,6 a
Gesso, 26 ton/ha	66,7	8,6	37,6 a

Mais, ainda, o gesso vai exigir complemento de uso de uma boa fonte de magnésio, para re-equilíbrio Ca-Mg no solo, com isso onerando mais o custo, já inflado pelos gastos com as doses elevadas do gesso..

Também, o gesso, aprofundando demasiadamente as bases (Ca, Mg e K), vai deixar a camada superficial do solo muito pobre, ali onde se localiza a maior parte das raízes do cafeeiro.

Em conclusão, ao contrário do que dizia o Chacrinha, também na TV aos domingos, é preciso mais explicar, com segurança nas informações, do que confundir quem delas precisam.

Clube de Tecnologia Cafeeira



A foto da esquerda é dos cafeeiros da parcela testemunha, na 1ª safra, e a da direita é da maior dose de gesso. A testemunha, bem enfolhada, deu a mesma produtividade que a maior dose de gesso. Os cafeeiros que receberam alta dose de gesso estão menos enfolhados, por isso expõem mais a frutificação.